

METODOLOGIA DE DEPRECIÇÃO DE LAVOURA DE CAFÉ CONSIDERANDO A PRODUTIVIDADE ANUAL

R. J. MUNIZ, Engenheiro Agrônomo – Labor Rural - CPDEducampo/Sebrae - MG - Viçosa -MG; C. ZERBATO, Engenheiro Agrônomo – Doutorando em Agronomia - Unesp – Jaboticabal/SP; T. O. TAVARES Engenheiro Agrônomo – Mestrando em Agronomia - Unesp – Jaboticabal/SP;

A perenidade da cultura do café associada à característica agrônômica de ciclos bienais de produção dificultam sobremaneira a apuração dos custos de produção, pois exige longo período de acompanhamento, tanto na quantificação dos gastos com a formação quanto dos efetuados com a produção. Neste sentido, a depreciação da lavoura entra como um ponto chave na diluição destes custos, sendo que depreciação é o custo necessário para substituir os bens de capital quando se tornam improdutivos pelo desgaste físico ou quando perdem valor com o decorrer dos anos devido à obsolescência tecnológica. Toda cultura permanente que produzir frutos será alvo de depreciação, portanto, no caso do cafeeiro, a árvore produtora não será extraída do solo e seu produto final é o fruto e não a própria árvore, sofrendo então depreciação. Outra questão é que a depreciação só incide sobre a cultura formada (nunca em formação), a partir da primeira colheita.

A metodologia utilizada para a diluição dos custos de depreciação de lavouras de café consiste em simplesmente dividir o custo total de sua formação ao longo dos anos de vida útil média de produção, não levando em conta a produtividade. Isso faz com que em anos de alta produção os custos são pagos gerando um excedente, porém em anos de baixa produção em conjunto com baixos preços de mercado pode acarretar déficit econômico para o produtor. Portanto objetivou-se no presente trabalho propor e estudar uma metodologia de diluição de custos com a depreciação da lavoura de café levando-se em conta a produtividade anual.

O estudo foi realizado em dados coletados e cedidos pela Educampo - SEBRAE, de regiões produtoras de café do estado de Minas Gerais, considerando a produtividade das safras produtivas (vida útil de 10 safras), totalizando mais de 20.000 dados de distintas propriedades e talhões dentro de uma mesma propriedade, em várias variedades de café, um levantamento em mais de 80.000 ha de café (Tabela 1). Foi considerado como custo de formação para a depreciação da lavoura o valor de R\$10.000,00. Como base de cálculo foi gerado um gráfico contendo a depreciação dividida igualmente entre os anos de produção e a depreciação considerando a média de produtividade anual da lavoura, sendo o cálculo realizado para 1 hectare.

Resultados e conclusões:

Observa-se que a cada safra o valor da diluição da depreciação é alterado quando se leva em conta a produtividade da referida safra (Gráfico 1). Em anos de menor produção o valor de custeio é diminuído e em anos de maior produção o valor é aumentado. Mais precisamente as duas primeiras e as duas últimas safras entre os dez anos demonstraram valores inferiores da depreciação relacionada à produção, sendo que somente o oitavo ano praticamente se igualou com a depreciação convencional. Os valores base utilizados para os cálculos estão expostos na tabela 1.

Levando-se em conta a depreciação convencional, teríamos o valor de R\$1.000,00 de depreciação para cada safra por hectare. Com a nova metodologia considerando a produtividade, existem valores que vão de R\$852,08 (8,52%) a R\$1.098,91 (10,99%), uma amplitude de R\$246,83 ha-1. Se pegarmos uma fazenda hipotética de 100 ha, essa amplitude seria de R\$24.683,00, valor esse que, para o produtor, seria muito alto considerando que estamos tratando somente da depreciação da lavoura e existem outras inúmeras fontes de custeio que precisam ser amortizados, além de investimentos que, todavia precisariam ser realizados.

Logicamente que para cada região é necessário está análise pois o comportamento de produtividade varia de acordo com estas (Cerrado, Sul de minas, Mogiana, Matas de Minas ...)

Gráfico 1. Depreciação da lavoura de café por hectare. Depreciação convencional versus depreciação relacionada à produção.

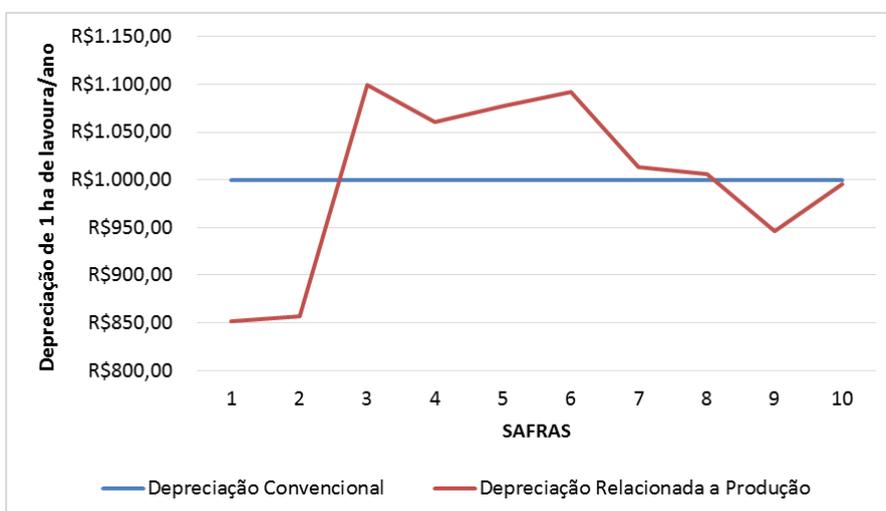


Tabela 1. Bases de informações de área (ha) produtiva em cada safra das propriedades assistidas pelo projeto Educampo juntamente com a produtividade média e as depreciações (atual e proposta).

Safra	Área (ha)	Produtividade Média (sc ha)	Depreciação Atual (%)	Depreciação Proposta (%)
1ª Safra	7353,9701	31,36	10	8,52
2ª Safra	11412,5578	31,55	10	8,57
3ª Safra	7871,3996	40,45	10	10,99
4ª Safra	9388,9907	39,04	10	10,61
5ª Safra	9468,6801	39,66	10	10,77
6ª Safra	8962,5984	40,20	10	10,92
7ª Safra	7478,6719	37,31	10	10,14
8ª Safra	7194,5294	37,03	10	10,06
9ª Safra	6511,4086	34,83	10	9,46
10ª Safra	7523,0965	36,64	10	9,96
Soma	83165,9031	368,09	100	100